



Opiniões sobre um tema

Dinâmica 4

2ª Série | 2º Bimestre

Ano

DISCIPLINA	SÉRIE	CONCEITOS	OBJETIVO
Língua Portuguesa	2ª do Ensino Médio	Identificação de tema.	Leitura de textos para identificação de tema.

DINÂMICA	Opiniões sobre um tema.
HABILIDADE PRINCIPAL	H15 – Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.
HABILIDADE ASSOCIADA	H04 – Identificar o tema de um texto.
CURRÍCULO MÍNIMO	Distinguir as três gerações do Romantismo brasileiro.

Caro/a aluno/a, nesta dinâmica você irá desenvolver as seguintes fases com seu professor e seus colegas:

ETAPAS		ATIVIDADE	TEMPO ESTIMADO	ORGANIZAÇÃO	REGISTRO
1	Leitura dos textos e debate.	Leitura dos textos e exploração do tema do amor.	30 min	Toda a turma.	Oral/ Coletivo.
2	Análise dos diferentes posicionamentos sobre o amor e sistematização do conteúdo.	Diferenciação das gerações românticas a partir do confronto entre texto temático e figurativo.	40 min	Grupos de 5 alunos.	Coletivo.
3	Autoavaliação.	Teste de conhecimentos.	10 min	Toda a turma.	Escrito/ individual.
4	Etapas opcionais.	Produção de texto.	20 min	Grupos de 5 alunos.	Escrito/ Coletivo.

Recursos necessários para esta dinâmica:

- Textos geradores.
- Fichas de leitura.

ETAPA 1

APRESENTAÇÃO DA DINÂMICA, LEITURA E DEBATE



LEITURA DOS TEXTOS E EXPLORAÇÃO DO TEMA DO AMOR

Caro/a aluno/a,

Esta dinâmica dará a você a oportunidade de estudar um poema de cada uma das três gerações românticas. Para isso, selecionaram-se textos representativos do gênero lírico do movimento Romântico do século XIX.

Da Primeira Geração, chamada nacionalista, indianista ou ainda histórica, escolheu-se um fragmento do poema “Se se morre de amor” de Gonçalves Dias. Da Segunda Geração, conhecida como Mal do Século, Ultrarromântica, selecionou-se um fragmento do poema “A T...” de Álvares de Azevedo. Por fim, da Terceira Geração, também chamada de Social ou Condoreira, utilizou-se um fragmento do poema “O adeus de Teresa”, de Castro Alves.

Acompanhe atentamente as explicações de seu professor na Etapa 1 durante a leitura, pois será fundamental para você na hora de fazer os exercícios das Etapas 2 e 3. Aproveite para tirar eventuais dúvidas.

Você vai perceber que os poemas tratam de um mesmo tema, ou seja, o AMOR, mas vai perceber que o ponto de vista sobre ele será diferente de acordo com as características típicas de cada Geração a qual pertencem.

A etapa opcional vai proporcionar a você uma atividade bastante interessante. Nela, você e seus colegas produzirão uma paráfrase (que fundamentalmente é uma reescritura em outras palavras de um texto) ou uma paródia (que é uma reescritura cujo foco é ironizar o texto base).

Mãos a obra!

TEXTO I

O adeus de Teresa (Fragmento)

Castro Alves

A vez primeira que eu fitei Teresa,
Como as plantas que arrasta a correnteza,
A valsa nos levou nos giros seus
E amamos juntos. E depois na sala
"Adeus" eu disse-lhe a tremer co'a fala
E ela, corando, murmurou-me: "adeus."

Uma noite entreabriu-se um reposteiro. . .
E da alcova saía um cavaleiro
Inda beijando uma mulher sem véus
Era eu, era a pálida Teresa!
"Adeus" lhe disse conservando-a presa
E ela entre beijos murmurou-me: "adeus!"

Passaram tempos séculos de delírio
Prazeres divinais gozos do Empíreo
... Mas um dia volvi aos lares meus.
Partindo eu disse – "Voltarei! descansa!..."
Ela, chorando mais que uma criança,
Ela em soluços murmurou-me: "adeus!"

Quando voltei era o palácio em festa!

E a voz d'Ela e de um homem lá na orquestra

Preenchiam de amor o azul dos céus.

Entrei! Ela me olhou branca surpresa!

Foi a última vez que eu vi Teresa!

E ela arquejando murmurou-me: "adeus!"

Disponível em: <http://br.answers.yahoo.com/>, Acesso em: 18 fev. 2012.

VOCABULÁRIO TEXTO I	
FITEI	olhei, reparei, vi.
CORANDO	ficar enrubescido, ficar vermelho, envergonhado.
MURMUROU	sussurrou, falou baixo.
REPOSTEIRO	Espécie de cortina que nas portas serve de adorno ou de resguardo.
ALCOVA	cama.
EMPÍREO	celeste, supremo, divino, morado dos deuses.
VOLVI	voltei, virei, retornei.
ARQUEJANDO	arfar, ansiar, respirar com dificuldade.

TEXTO II

A T... (Fragmento)

Amoroso palor meu rosto inunda,

Mórbida languidez me banha os olhos,

Ardem sem sono as pálpebras doridas,

Convulsivo tremor meu corpo vibra:

Quanto sofro por ti! Nas longas noites

Adoeço de amor e de desejos

E nos meus sonhos desmaiando passa

A imagem voluptuosa da ventura...

Eu sinto-a de paixão encher a brisa,

Embalsamar a noite e o céu sem nuvens,

E ela mesma suave descorando

Os alvacentos véus soltar do colo,

Cheirosas flores desparzir sorrindo

Da mágica cintura.

AZEVEDO, Álvares de. **Lira dos vinte anos e poesias diversas**. São Paulo: Ática, 2001, p. 63.

VOCABULÁRIO TEXTO II	
PALOR	palidez, brancura.
INUNDA	enche.
MÓRBIDA	doentia.
LANGUIDEZ	prostração, cansaço, moleza.
DORIDAS: DOLORIDO	triste.
CONVULSIVO	que causa convulsão, estremecimento.
VOLUPTUOSA	sensual, libidinoso, ligado ao desejo sexual, concupiscência.
VENTURA	sorte, felicidade, destino.
BRISA	vento suave.
EMBALSAMAR	tornar envolto, impregnar de aromas, tratar um defunto para que não apodreça.
DESCORANDO	perdendo a cor, empalidecendo.
ALVACENTOS	cinzento, quase branco.
DESPARZIR	espargir, salpicar gotas.

TEXTO III

Se se morre de amor! (Fragmento)

Gonçalves Dias

e se morre de amor! — Não, não se morre,
 Quando é fascinação que nos surpreende
 De ruidoso sarau entre os festejos;
 Quando luzes, calor, orquestra e flores
 Assomos de prazer nos raíam n'alma,
 Que embelezada e solta em tal ambiente
 No que ouve, e no que vê prazer alcança!

Simpáticas feições, cintura breve,
 Graciosa postura, porte airoso,

Uma fita, uma flor entre os cabelos,
Um quê mal definido, acaso podem
Num engano d'amor arrebataram-nos.
Mas isso amor não é; isso é delírio,
Devaneio, ilusão, que se esvaece
Ao som final da orquestra, ao derradeiro

Clarão, que as luzes no morrer despedem:
Se outro nome lhe dão, se amor o chamam,
D'amor igual ninguém sucumbe à perda.
Amor é vida; é ter constantemente
Alma, sentidos, coração — abertos
Ao grande, ao belo; é ser capaz d'extremos,
D'altas virtudes, té capaz de crimes!
Compr'ender o infinito, a imensidade,
E a natureza e Deus; gostar dos campos,
D'aves, flores, murmúrios solitários;
Buscar tristeza, a soledade, o ermo,
E ter o coração em riso e festa;
E à branda festa, ao riso da nossa alma
Fontes de pranto intercalar sem custo;
Conhecer o prazer e a desventura
No mesmo tempo, e ser no mesmo ponto
O ditoso, o misérrimo dos entes;
Isso é amor, e desse amor se morre!

Disponível em: <http://www.vidaempoesia.com.br/goncalvesdias.htm>, Acesso em: 18 fev. 2012.

VOCABULÁRIO TEXTO III	
FASCINAÇÃO	encantamento, atração, alucinação.
RUIDOSO	barulhento.
SARAU	festa noturna em que há dança, música, canto, etc.
ASSOMOS	ligeiro ataque, sintoma, aparência.

RAIAM	brilham.
FEIÇÕES	forma, jeito, índole,
AIROSO	elegante, gentil, belo.
ARREBATAR	tirar, roubar, arrancar.
ESVAECE	morrer, perder ânimo, desmaiar.
DERRADEIRO	final, último.
SUCUMBE	morre, acaba.
VIRTUDES	disposição, qualidades morais, atitudes honestas.
TÉ	até.
MURMÚRIOS	sussurro, som baixo, barulho das águas.
SOLEDADE	estado de tristeza de quem está só.
ERMO	retiro, afastado, isolado, distante.
BRANDA	fraca, suave.
DESVENTURA	falta de sorte.
DITOSO	que tem sorte, feliz.
MISÉRRIMO	pobre.
ENTES	criaturas, seres.

Caleidoscópio

Gonçalves Dias, Álvares de Azevedo e Castro Alves são poetas brasileiros representantes do que se convencionou chamar de Romantismo brasileiro.

Gonçalves Dias (1823-1864) figura na primeira geração do Romantismo, conhecida como nacionalista ou indianista, marcada por forte sentimento nacionalista e religioso, tendo como principal característica o ufanismo e a exaltação da natureza pátria.

Álvares de Azevedo (1831-1852), influenciado por Lorde Byron (1788-1824), ícone do romantismo europeu, notabilizou-se por sua obsessão pela morte e associação ao “mal do século”, típicas da segunda geração.

A terceira geração, “condoreira”, tem tendência libertária e engajada, o que se confirma na produção do poeta baiano Castro Alves (1847-1871), conhecido como “poeta dos escravos”. Republicano e abolicionista, Alves deixou obras-primas como Espumas flutuantes e Navio negreiro.



ETAPA 2

ANÁLISE DOS DIFERENTES POSICIONAMENTOS SOBRE O AMOR E SISTEMATIZAÇÃO DO CONTEÚDO

DIFERENCIAÇÃO DAS GERAÇÕES ROMÂNTICAS A PARTIR DO CONFRONTO ENTRE TEXTO TEMÁTICO E FIGURATIVO

Converse bastante com seu grupo sobre as questões a seguir e registre suas respostas. Em seguida, de acordo com a orientação do professor, as respostas do seu grupo devem ser lidas e comentadas pelo grupo ao lado. Seu grupo fará o mesmo com as respostas de outro grupo. Bom trabalho!

1. O sentimento do amor aparece, no Texto I, de acordo com a visão da última geração romântica. Que fato justifica essa afirmativa?

2. Que elemento típico da segunda geração do Romantismo está explícito na construção do texto de Álvares de Azevedo?

3. Há, no último texto, um confronto entre dois sentimentos diferentes: o amor e a paixão. Relacione, nas colunas a seguir, palavras ou expressões retiradas do texto de Gonçalves Dias que caracterizem cada um desses sentimentos.

PAIXÃO

AMOR

<hr/>	<hr/>
<hr/>	<hr/>
<hr/>	<hr/>

4. Vamos registrar tudo o que você aprendeu sobre o assunto trabalhado nesta atividade? Tente relacionar as diferentes opiniões sobre o sentimento de amor em cada geração do Romantismo.

[illegible]

Quadro-resumo dos elementos da comunicação	
TEMA	É o assunto sobre o qual se discorre no texto, a ideia central, mais abstrata, de que trata o texto.
TEXTO FIGURATIVO	É aquele cujo discurso é predominantemente concreto, ou seja, produz um efeito de realidade ao criar uma imagem do mundo. O texto figurativo tem função representativa.
TEXTO TEMÁTICO	seu discurso é predominantemente abstrato, pois nesse tipo de texto a intenção é explicar os fatos do mundo, fazendo comentários sobre esses fatos e estabelecendo relações entre eles.

FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 1992. p. 64-69.

ETAPA 3

AUTOAVALIAÇÃO

TESTE DE CONHECIMENTOS

Prepare-se para o futuro! Responda às questões sem pedir ajuda a ninguém. Se você acertar as duas questões, comemore. Se achar difícil e errar as respostas, não desanime, pois analisando nossos erros é que vamos crescendo e construindo novos conhecimentos.

QUESTÃO 1

Leia o texto.

O senhor sempre diz que não gosta de fazer poesia dada a emoções, porque o que se chama comumente de emoção é algo feito à base de um sentimentalismo fácil e barato. O senhor diz, pelo contrário, que “emoção é outra coisa”. Mas nunca ficou exatamente clara a definição que o senhor tem de “emoção”.

João Cabral: Minha definição de emoção não é nada de especial. É o que todos chamam de “emoção”. O que acontece é que me recuso a explorar essa coisa diretamente. O interesse do poeta não é descrever suas emoções e criar emoções, é criar um objeto – se é poeta, um poema; se é pintor, um quadro – que provoque emoções no espectador. Mas não explorar nem descrever a própria emoção. Quando digo que sou contra emoção é exatamente neste sentido: o de usar a minha emoção para fazer com ela uma obra, descrevê-la primariamente e construir, com ela, um poema.

Quer dizer, afinal, que o senhor não é exatamente contra a emoção: é contra a exploração da emoção...

João Cabral: Exatamente! (Faz ar de alívio, como se a charada estivesse resolvida.) Quanto a esse descrever da emoção e da sentimentalidade, a grande maioria da poesia que se escreve no mundo é assim. A obrigação do poeta, repito, é criar um objeto, um poema, que seja capaz de provocar emoção no leitor.

Disponível em: <<http://desterritorio.blogspot.com/2009/06/entrevista-com-joao-cabral-de-melo-neto.html>> Acesso em: 10 abr. 2011. Fragmento.(P100073RJ_SUP)

O tema desse texto é:

- A) a descrição da emoção no texto poético.
- B) a descrição das emoções do poeta.
- C) a emoção provocada no leitor pelo poema.
- D) o interesse do poeta ao escrever um poema.
- E) o significado de emoção para o poeta.

QUESTÃO 2 (PUCPR 2005)

"Quando eu te fujo e me desvio cauto
Da luz de fogo que te cerca, oh! bela,
Contigo dizes, suspirando amores:
'– Meu Deus! Que gelo, que frieza aquela!'
Como te enganas! Meu amor é chama
Que se alimenta no voraz segredo,
E se te fujo é que te adoro louco..."

És bela – eu moço; tens amor – eu medo!..."

(Casimiro de Abreu, "Amor e medo")

Assinale o sentimento expresso nos versos de Casimiro de Abreu:

- a. sentimento de desencontro amoroso devido à frieza de um dos amantes;
- b. receio de declarar-se devido à oposição da sociedade;
- c. trata do sentimento amoroso enquanto um paradoxo, pois se mostra indefinível e confuso;
- d. a impossibilidade de amar tem como justificativa o temor de assumir o sentimento;
- e. o amor existe entre os dois namorados, mas o rapaz teme que a concretização desse amor destrua o sentimento amoroso.

ETAPA OPCIONAL

PRODUÇÃO DE TEXTO

Após observar o tratamento dado ao tema do amor nos poemas românticos, chegou a sua vez! Escolham uma das propostas a seguir e mãos à obra.

PROPOSTA 1: PARÁFRASE

Escolham um dos textos da Etapa 1 e façam uma paráfrase, isto é, um texto próximo do original e que apresente também uma visão semelhante no que diz respeito ao tratamento do tema amoroso.

PROPOSTA 2: PARÓDIA

Escolham um dos textos da Etapa 1 e façam uma paródia, isto é, um texto que lembre o original quanto à estrutura, mas que apresente uma abordagem oposta ao original quanto ao tratamento do tema.

SUGESTÃO DE LEITURA PARA O PROFESSOR E O ALUNO

- SANTOS, Rubens Pereira dos. Poetas românticos brasileiros. São Paulo: Scipione, 2013.

O objetivo desse livro é suprir a necessidade de conhecer melhor esse tema específico de literatura, trazendo informações básicas, devidamente explicadas e interpretadas. A poesia romântica é o enfoque desse volume, que aborda os aspectos históricos e literários e poetas como Gonçalves de Magalhães, Gonçalves Dias, Álvares de Azevedo, Casimiro de Abreu, Junqueira Freire, Fagundes Varela, Castro Alves e Sousândrade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASTRO ALVES. **Espumas flutuantes**. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, s/d.
- FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 1992.
- GONÇALVES DIAS. **Poemas de Gonçalves Dias**. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, s/d.
- **Antologia poética de Álvares de Azevedo**. Disponível em: <http://www.sagradoamarilia.com.br/arqdownloads/poemasalvares.pdf>. Acesso em 26 fev. 2013.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **As presenças do texto em sala de aula**. In: II-Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa - SIELP, 2012, Uberlândia. Anais do SIELP. Uberlândia: EDUFU, 2012. v. 2. p. 1-21.